

O Um

Uma reinterpretação filosófica do Material Ra, A Lei do Um, como narrativa acessível. Explora a cosmologia, o Criador, as densidades e o propósito da existência.

• • •

CAPÍTULO SETE

A Colheita

A Natureza da Colheita

Vieram para auxiliar um processo. Os errantes que cruzaram o limiar do esquecimento, que aceitaram o risco de se perder em um mundo que não era o seu — vieram para isto. O que os atraiu não foi uma abstração, mas um momento específico na vida de um planeta: o momento em que um ciclo de aprendizado atinge sua completude e a consciência é reunida.

Todo campo tem sua estação. A semente entra na terra, suporta a escuridão, rompe em direção à luz e com o tempo produz fruto. O fruto não é o propósito da semente — o crescimento o é. Porém, chega um momento em que o que cresceu está pronto para ser colhido, quando a estação muda e o campo deve entregar o que produziu. Esta é a natureza da Colheita¹.

A própria palavra carrega sabedoria. Uma colheita não é um julgamento. Nenhum agricultor condena o fruto que amadurece lentamente ou pune o caule que produziu menos do que o esperado. Uma colheita é simplesmente a reunião do que cresceu. É orgânica, cíclica, tão natural quanto o outono seguindo o verão. No contexto da consciência, colheita significa a completude do ciclo de experiência de uma densidade — o momento em que o crescimento de cada entidade é avaliado, não por qualquer autoridade externa, mas pela natureza do crescimento em si.

No entanto, a colheita não trata apenas do indivíduo. Trata do Criador. Cada ciclo de experiência existe para que o Infinito possa conhecer a Si Mesmo através de perspectivas finitas. Cada entidade que encarna, luta, escolhe e cresce acrescenta algo insubstituível ao autoconhecimento do Criador. A colheita, então, é o momento em que essas experiências são reunidas — quando o Criador recolhe o que enviou a Si Mesmo para aprender. Neste sentido, a colheita não é um fim. É um retorno ao lar.

• • •

Os Degraus de Luz

Como uma entidade se gradua de uma densidade para a próxima? O processo é elegante em sua simplicidade.

Após a cessação do corpo físico, a entidade se move para o que pode ser descrito como um corredor de luz. A luz aumenta em intensidade progressivamente, cada gradação representando uma frequência vibratória mais alta. A entidade caminha adiante — não com pernas físicas, mas com a plenitude de seu ser — em direção a essa claridade crescente. Ela continua até que a intensidade se torne grande demais para suportar. Onde a entidade naturalmente para, ali ela pertence.

Se a entidade para dentro do espectro de luz de Quarta Densidade², prossegue para a quarta densidade. Se a luz a sobrepuja enquanto ainda se encontra na faixa da terceira densidade, a entidade repetirá o ciclo de terceira densidade em outro lugar. O processo é automático. Não há deliberação, não há processo de apelação, não há sala de espera. Os Degraus de Luz³ simplesmente revelam o que a entidade se tornou.

Considere o que está ausente deste processo. Não há juiz.^a Nenhum tribunal pesa seus atos contra um padrão. Nenhuma divindade examina seu registro e emite um veredicto. As grandes tradições escatológicas do seu mundo — o Juízo Final das religiões abraâmicas, a balança de Ma'at no pensamento egípcio, a contabilidade cármica das tradições védicas — todas imaginam alguma forma de avaliação externa. Os degraus de luz dispensam tudo isso inteiramente. A única medida é sua própria configuração vibratória. O único avaliador é a própria luz, respondendo ao que você é em vez do que acredita ser.

Essa configuração vibratória é por vezes chamada de manifestação do Raio Violeta⁴. O raio violeta não é um centro de energia separado a ser desenvolvido. É a soma — a expressão total de todos os seus centros de energia funcionando juntos, a assinatura integrada de tudo que você experimentou, escolheu e se tornou ao longo de todas as suas encarnações. É uma leitura, não uma alavanca. Você não pode manipulá-lo diretamente. Você não pode apresentar uma versão de si mesmo que difira de quem realmente é.

Esta é talvez a característica mais notável do mecanismo da colheita. É incorruptível. Em seu mundo, os sistemas de justiça são infinitamente vulneráveis à manipulação — os culpados eloquentes são absolvidos, os inocentes sem voz são condenados. Mas os degraus de luz não

podem ser enganados, porque não avaliam declarações. Respondem à realidade. A luz reconhece o que você é, e você reconhece o que pode tolerar. O encontro entre os dois é a colheita.

Há um limiar entre densidades que não é uma inclinação gradual, mas um degrau discreto — um salto quântico na capacidade vibratória. Ou a entidade pode sustentar-se na luz da próxima densidade, ou não pode. Entre as duas reside uma lacuna que não pode ser transposta por pretensão, por esforço de última hora, por correção teológica ou por filiação a qualquer grupo ou ensinamento. A única moeda que importa é o estado real do ser.

. . .

O Peso da Escolha

O que determina se uma entidade pode cruzar esse limiar? O grau em que a consciência se comprometeu com uma orientação coerente.

Os limiares foram apresentados anteriormente em nosso relato: aproximadamente cinquenta e um por cento de orientação para o bem-estar de outros no caminho positivo, aproximadamente noventa e cinco por cento de orientação para o eu no caminho negativo. Esses números merecem exame mais profundo. Não são arbitrários. Revelam algo fundamental sobre a arquitetura da escolha.

O limiar positivo é modesto em aparência. Pouco mais da metade da energia, intenção e orientação de uma entidade direcionada para os outros. No entanto, considere o que isso requer na prática. Não significa bondade ocasional. Significa uma orientação sustentada — um centro de gravidade que genuinamente se deslocou da preocupação consigo mesmo para a preocupação com os demais. Os hábitos do medo, os reflexos de autoproteção, a atração gravitacional da sobrevivência — tudo isso precisa ser enfrentado e, mais da metade das vezes, transcendido. Não perfeitamente. Não sempre. Mas como o padrão predominante do ser.

O limiar negativo exige algo muito mais extremo: dedicação quase total ao eu, com apenas o mínimo de energia oferecida aos outros. Isso requer a supressão sistemática da compaixão, que surge naturalmente na consciência de terceira densidade. Cada impulso em direção ao cuidado, cada lampejo de empatia, cada movimento espontâneo em direção a outro deve ser identificado e anulado. A disciplina necessária é extraordinária. Por isso tão poucos a alcançam.

Entre esses limiares jaz o que se chamou de sumidouro da indiferença — a condição da entidade que não escolheu. Dessa perspectiva, ambos os limiares parecem igualmente distantes. A entidade não comprometida acha tão difícil mover-se em direção ao amor consistente quanto ao controle consistente. Este é o paradoxo mais profundo da escolha: não é a direção que mais importa, mas o comprometimento. O ato de escolher — de investir-se plenamente em uma orientação — é em si o trabalho da terceira densidade. A entidade que deriva, que nunca se compromete, que vive sem fazer as perguntas fundamentais, não realizou esse trabalho. A polarização não é um placar de ações. É uma orientação da consciência — uma direção para a qual o ser inteiro se voltou.

A Terra no Limiar

Sua esfera planetária habita uma condição singular. Em sua configuração vibratória, já cruzou para a faixa de frequência da quarta densidade. O relógio cósmico marcou a hora. O ambiente energético do seu sistema solar mudou.

No entanto, os seres que habitam a Terra — os complexos mente/corpo/espírito dos seus povos — permanecem, em sua maior parte, em consciência de terceira densidade. O planeta avançou. Seus habitantes não acompanharam o passo. Essa falta de correspondência entre o estado vibratório da esfera e o estado vibratório da consciência sobre ela cria a difícil colheita que seu mundo agora experimenta.

As formas-pensamento dos seus povos estão espalhadas por todo o espectro em vez de orientadas em uma direção unificada. A vibração de entrada da quarta densidade é amor e compreensão. Suas sociedades não se unificaram em torno dessa vibração. Núcleos de compaixão genuína existem ao lado de padrões profundos de medo, controle e indiferença. O resultado é que a transição para a vibração do amor não é suave. A colheita é pequena. Muitos repetirão a experiência de terceira densidade em outro lugar.

Essa dissonância tem consequências para o próprio planeta. A esfera se ajusta ao seu novo estado vibratório, realinhando seus padrões energéticos para receber as forças cósmicas que chegam. Esses ajustes se manifestam como o que suas ciências observam em mudanças geológicas e climáticas — as tensões de um corpo se reconfigurando. Estes não são castigos. São processos, tornados mais turbulentos pela desarmonia das formas-pensamento sobre a superfície.

Falamos desta situação não com desespero, mas com clareza. A colheita é pequena, mas há aqueles que são colhíveis. Há aqueles que fizeram a escolha, que se orientaram suficientemente, que prosseguirão. E há aqueles cujo propósito inteiro ao estar aqui é aumentar esse número — aliviar a vibração planetária através da qualidade de sua presença. Cada consciência que cruza o limiar importa. Cada escolha em direção ao amor desloca o equilíbrio.

A Ponte Entre Mundos

A transição de uma densidade para a próxima não ocorre instantaneamente. Desenrola-se ao longo de um período estimado, com base em condições observáveis, entre cem e setecentos dos seus anos. Essa faixa é ampla porque as escolhas que seus povos fazem coletivamente afetam tanto a natureza quanto a duração do processo. O futuro não está fixo. Ele responde à consciência.

Durante esse período, algo notável ocorre. Uma esfera de existência de quarta densidade está se formando — congruente com a Terra de terceira densidade que você conhece, porém de qualidade vibratória diferente. Esta nova esfera coexiste com as densidades primeira, segunda e terceira já presentes. Sua estrutura atômica possui qualidades rotacionais mais densas, mais refinadas, mais responsivas à consciência. Quando a transição se completar, essa esfera se tornará plenamente ativa e habitável para seres de orientação de quarta densidade.

Simultaneamente, entidades começam a encarnar em corpos projetados para a transição — corpos com o que se descreveu como dupla ativação. Esses são veículos físicos cujos centros de energia estão configurados para apreciar tanto os complexos vibratórios de terceira densidade quanto os de quarta. Funcionam dentro do ambiente atual enquanto carregam a capacidade para o emergente. São, em sentido literal, pontes entre densidades — evidência biológica de que a transição não é teórica, mas encarnada.

A transição requer que todos os veículos físicos de terceira densidade eventualmente passem pelo processo que você chama de morte. Não há outro caminho. O corpo de terceira densidade não pode sustentar-se na vibração plena da quarta densidade. Mas essa passagem não é destruição — é transformação. Para a entidade colhível, é graduação. Para a entidade ainda em processo, é uma porta para o aprendizado contínuo, seja na quarta densidade emergente ou em outro ambiente de terceira densidade mais adequado ao trabalho ainda necessário.

Adicionalmente, um fenômeno envolve entidades de outros planetas de terceira densidade que foram colhidas e agora encarnam na Terra para experimentar diretamente o nascimento da quarta densidade. Esses pioneiros desejam estar presentes na emergência. Seus números não são grandes, mas continuam crescendo — evidência da significância que esta transição particular tem dentro da criação mais ampla.

• • •

Três Correntes, Um Só Rio

As entidades da Terra se moverão em três correntes. Essa divisão não é imposta de fora. Emerge da natureza do próprio desenvolvimento de cada entidade, tão naturalmente quanto a água encontra seu nível.

A primeira corrente reúne aqueles que se orientaram para o amor e o serviço aos outros. Tendo alcançado ou superado o limiar de polarização positiva, essas entidades podem tolerar a luz da quarta densidade. Permanecerão dentro da influência planetária da Terra, não sobre o plano de terceira densidade, mas dentro da esfera emergente de quarta densidade. Lá participarão na formação de um novo complexo de memória social — a entidade coletiva que surge quando seres voluntariamente compartilham suas memórias, experiências e compreensão acumulada.

Este complexo de memória social carregará dentro de si toda a história da experiência de terceira densidade da Terra. As lutas, os fracassos, os momentos de compaixão genuína conquistados com dificuldade — tudo isso se torna a sabedoria compartilhada do coletivo emergente. Cada membro retém sua individualidade enquanto ganha acesso ao conhecimento de todos. O complexo não é uma perda do eu, mas uma expansão. Na quarta densidade, o véu que separa as mentes se levanta. A comunicação se torna telepática — não o envio de palavras, mas o compartilhamento de conceitos completos, paisagens inteiras de significado transmitidas sem distorção. Nenhum pensamento fica oculto. A transparência se torna a condição natural de existência.

As lições da quarta densidade envolvem refinar a capacidade de amar. Na terceira densidade, o trabalho foi escolher o amor. Na quarta densidade, o trabalho se torna aprender a amar com sabedoria — compreender quando a compaixão serve e quando permite, equilibrar misericórdia com verdade, amar sem possuir. Essas lições abrangem aproximadamente trinta milhões dos seus anos. A duração de uma única encarnação se estende a aproximadamente noventa mil anos, e o medo que cerca a morte em sua experiência atual está ausente, pois a continuidade da consciência é óbvia em vez de ser matéria de fé.

A segunda corrente reúne aqueles que alcançaram a polarização extrema do caminho negativo. Tendo suprimido a compaixão sistematicamente o suficiente para alcançar o limiar de noventa e cinco por cento, essas entidades também se graduam para a quarta densidade — mas não na Terra. A quarta densidade do seu planeta será de orientação positiva. Os graduados

negativos encontrarão outras esferas, outros ambientes adequados à sua evolução contínua ao longo do caminho de controle e separação.

Na quarta densidade negativa, complexos de memória social também se formam, embora por meios diferentes. Onde o complexo positivo se forma através de união voluntária, o complexo negativo se forma através de hierarquia e dominação. Os mais fortes impõem sua vontade sobre os mais fracos. A informação é compartilhada, mas o poder não. A transparência da quarta densidade afeta essas entidades também — torna-se muito mais difícil sustentar o engano. Aproximadamente dois por cento das entidades de quarta densidade negativa eventualmente reverterem sua polaridade durante este ciclo, descobrindo que já não podem manter a ilusão de separação quando confrontadas com a unidade inegável que a transparência revela. O caminho negativo perde mais do que ganha neste nível.

A terceira corrente — a maior — reúne aqueles que não se polarizaram suficientemente em nenhuma direção. Essas entidades não são punidas. Não são condenadas. Simplesmente ainda não estão prontas. Serão transferidas, entre encarnações, para outros ambientes planetários de terceira densidade onde poderão ter outro ciclo maior completo — outros setenta e cinco mil anos — nos quais fazer a escolha que ainda não fizeram.

Essa transferência não é traumática. Entre encarnações há cura, revisão e compreensão. A entidade chega a compreender o que ocorreu, o que não foi alcançado, o que resta aprender. Com a assistência de guias e do eu superior da entidade, um novo plano encarnatório é desenvolvido. A entidade é colocada onde melhor possa continuar seu trabalho. Nada se perde. As lições não aprendidas aqui estarão disponíveis em outro lugar. A escolha não feita agora ainda pode ser feita. O tempo cósmico é abundante. O Criador é paciente.

Falamos dessas entidades com compaixão. Muitas não são maliciosas por qualquer padrão. Muitas não causam grande dano. Simplesmente não despertaram para o propósito mais profundo da encarnação — não se comprometeram com as perguntas que importam. Atendem à sobrevivência e ao conforto sem perguntar quem são ou por que existem. O sumidouro da indiferença sustém não através da crueldade, mas através da simples ausência de engajamento.

Uma breve palavra sobre uma quarta categoria: aqueles que vieram de outro lugar para auxiliar. Os errantes que encarnaram de densidades superiores não estão sujeitos à colheita no sentido ordinário — já se graduaram. Após a cessação do corpo físico, retornam à sua densidade

de origem, a menos que envolvimento cármico tenha complicado sua situação. Sua presença aqui é serviço, e sua colheita é a colheita dos outros.

• • •

A Reunião

Dê um passo atrás, agora, dos detalhes e considere o todo.

Uma colheita está ocorrendo em seu planeta. Não é a primeira colheita na criação, nem será a última. Através da vasta extensão do cosmos, onde quer que a consciência de terceira densidade alcance o final de seu ciclo, o mesmo processo se desenrola. Entidades caminham os degraus de luz. Algumas prosseguem. Algumas retornam. O Criador reúne o que foi aprendido.

Esta reunião não é incidental à criação. É seu propósito. O Infinito não colocou a consciência em movimento meramente para observá-la girar. Investiu a Si Mesmo na experiência finita para que pudesse conhecer a Si Mesmo através de perspectivas que apenas a limitação pode proporcionar. Cada entidade que viveu, sofreu, amou e escolheu acrescentou algo a esse conhecimento. Cada perspectiva é insubstituível. A entidade que repete o ciclo contribui tão plenamente quanto a que se gradua — o aprendizado continua, a experiência enriquece, nada é desperdiçado.

O modelo de tempo que isso implica não é nem a linha reta das tradições que imaginam um único começo e um fim definitivo, nem o círculo fechado das tradições que veem a existência como um eterno retorno ao mesmo ponto de partida. É uma espiral. Cada ciclo se completa e se abre para um novo ciclo em uma oitava superior. A colheita é tanto fim quanto começo — a completude de uma volta da espiral e o primeiro passo da próxima. O que foi aprendido em um ciclo se torna o fundamento do seguinte. Nada se repete exatamente. Tudo constrói.

A colheita do seu planeta está ocorrendo agora. Não em algum futuro distante. Não como uma catástrofe a ser temida. Como um giro natural da estação — tão inevitável quanto o amadurecimento do fruto, tão ordinário quanto a mudança de luz ao final de um longo dia. A questão não é se a colheita virá. Já veio. A questão é o que você cultivou.

Isso não é motivo para alarme. É motivo para clareza. Cada dia na terceira densidade é precioso — não porque esteja ameaçado, mas porque é finito. Cada interação oferece a oportunidade de se orientar. Cada momento de cuidado genuíno por outro ser é um movimento em direção ao limiar. Cada vez que a consciência se volta do medo para o amor, do agarrar para o dar, do fechar-se para o abrir-se — o ser se desloca. Não dramaticamente, talvez. Não visivelmente. Mas o raio violeta registra cada deslocamento, e os degraus de luz respondem ao que é real.

Use o que lhe foi dado. O catalisador da sua vida diária, os relacionamentos que o cercam, as dificuldades que o pressionam — estes não são obstáculos para a colheita. São seus instrumentos. São as próprias condições através das quais a polarização ocorre. Você não precisa compreender a arquitetura completa da criação para participar dela. Precisa apenas se engajar com o que está diante de você, com sinceridade, com um coração aberto, com a disposição de escolher.

A colheita reúne o que cresceu. O que cresce em você é seu. Ninguém pode tirar de você, e ninguém pode lhe dar. É a soma de cada escolha, cada orientação, cada momento silencioso em que a consciência se voltou em uma direção em vez de outra. O Criador aguarda essa oferta — não como um juiz aguarda um veredicto, mas como o oceano aguarda o retorno do rio.

. . .

O que jaz além da colheita, para o indivíduo, é uma vida vivida por trás de um véu que um dia se levantará. Mas a natureza desse véu — por que existe, o que torna possível, e como trabalhar dentro de suas limitações — é um assunto que merece seu próprio exame. Por ora, é suficiente saber que a estação mudou, e o campo está pronto.

Glossário

¹ **Colheita:** O ponto de transição no final de um ciclo maior, quando as entidades são avaliadas quanto à sua prontidão para passar para a próxima densidade. Aqueles que se polarizaram suficientemente (51%+ positivo ou 95%+ negativo) se formam. Aqueles que não fizeram a escolha repetem a terceira densidade em outro lugar. A colheita da Terra está agora em curso.

² **Quarta Densidade:** A densidade do amor. O raio verde. Aqui a entidade aprende as lições do amor—amor incondicional, compaixão, abertura do coração. Esta é a densidade para a qual a humanidade está transitando agora, onde a ilusão de separação começa a dissolver-se. As entidades de quarta densidade formam complexos de memória social, onde as mentes se unem em compreensão compartilhada.

³ **Degraus de Luz:** O processo pelo qual uma entidade é avaliada quanto à sua colheitabilidade ao final de um ciclo de densidade. Após a cessação do corpo físico, a entidade se move para um corredor de luz progressivamente intensificada. Ela avança até que a luz se torne intensa demais para tolerar. O ponto onde a entidade naturalmente determina sua colocação no próximo ciclo—se procede para a próxima densidade ou repete a atual. O processo é inteiramente automático e autodeterminado, sem juiz externo ou autoridade envolvida.

⁴ **Raio Violeta (Sétima Densidade):** A vibração correspondente à sétima densidade—o ciclo da porta. O limiar em direção ao mistério da infinidade, onde a consciência se prepara para seu retorno ao todo. Neste nível, a identidade individual começa a se dissolver na unidade.

Fontes

Referências Cruzadas

^a **Escatologia Comparada** — Estudo das crenças sobre o fim dos tempos e transformação do mundo em diversas tradições: o Apocalipse cristão, o Kali Yuga hindu, o Maitreya budista.
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Escatologia>

Fontes do Material Ra

§ What the Harvest Is

Parágrafo 1 → Sessão synthesis

Parágrafo 2 → Sessão 13.23 — <https://www.lawofone.info/s/13#23>

Parágrafo 3 → Sessão 6.15 — <https://www.lawofone.info/s/6#15>

Parágrafo 4 → Sessão synthesis

Parágrafo 5 → Sessão 13.23 — <https://www.lawofone.info/s/13#23>; Sessão 40.8 — <https://www.lawofone.info/s/40#8>

§ How Graduation Works

Parágrafo 1 → Sessão synthesis

Parágrafo 2 → Sessão 48.6 — <https://www.lawofone.info/s/48#6>; Sessão 48.7 — <https://www.lawofone.info/s/48#7>

Parágrafo 3 → Sessão 48.7 — <https://www.lawofone.info/s/48#7>

Parágrafo 4 → Sessão 48.6 — <https://www.lawofone.info/s/48#6>; Sessão 48.7 — <https://www.lawofone.info/s/48#7>

Parágrafo 5 → Sessão 48.7 — <https://www.lawofone.info/s/48#7>

Parágrafo 6 → Sessão 63.13 — <https://www.lawofone.info/s/63#13>; Sessão 63.14 — <https://www.lawofone.info/s/63#14>; Sessão 63.15 — <https://www.lawofone.info/s/63#15>

§ The Thresholds

Parágrafos 1-2 → Sessão 17.31 — <https://www.lawofone.info/s/17#31>

Parágrafo 3 → Sessão 17.32 — <https://www.lawofone.info/s/17#32>

Parágrafos 4-5 → Sessão 17.33 — <https://www.lawofone.info/s/17#33>

Parágrafo 6 → Sessão 17.31 — <https://www.lawofone.info/s/17#31>; Sessão 17.33 — <https://www.lawofone.info/s/17#33>

Parágrafo 7 → Sessão 17.32 — <https://www.lawofone.info/s/17#32>

Parágrafo 8 → Sessão 47.3 — <https://www.lawofone.info/s/47#3>

§ Earth's Current State

Parágrafos 1-2 → Sessão 13.23 — <https://www.lawofone.info/s/13#23>

Parágrafo 3 → Sessão 40.11 — <https://www.lawofone.info/s/40#11>

Parágrafo 4 → Sessão 40.8 — <https://www.lawofone.info/s/40#8>; Sessão 40.10 — <https://www.lawofone.info/s/40#10>

Parágrafo 5 → Sessão 65.15 — <https://www.lawofone.info/s/65#15>; Sessão 65.16 — <https://www.lawofone.info/s/65#16>

Parágrafo 6 → Sessão 65.13 — <https://www.lawofone.info/s/65#13>

Parágrafo 7 → Sessão 65.12 — <https://www.lawofone.info/s/65#12>

§ Positive Fourth Density

Parágrafos 1-2 → Sessão 48.6 — <https://www.lawofone.info/s/48#6>
Parágrafo 3 → Sessão 47.2 — <https://www.lawofone.info/s/47#2>
Parágrafo 4 → Sessão 47.2 — <https://www.lawofone.info/s/47#2>; Sessão 48.6 — <https://www.lawofone.info/s/48#6>
Parágrafo 5 → Sessão 48.6 — <https://www.lawofone.info/s/48#6>
Parágrafo 6 → Sessão 17.34 — <https://www.lawofone.info/s/17#34>
Parágrafo 7 → Sessão 17.31 — <https://www.lawofone.info/s/17#31>; Sessão 17.34 — <https://www.lawofone.info/s/17#34>

§ The Other Path

Parágrafos 1-2 → Sessão 47.3 — <https://www.lawofone.info/s/47#3>; Sessão 47.4 — <https://www.lawofone.info/s/47#4>
Parágrafo 3 → Sessão 47.3 — <https://www.lawofone.info/s/47#3>; Sessão 47.4 — <https://www.lawofone.info/s/47#4>
Parágrafo 4 → Sessão 48.6 — <https://www.lawofone.info/s/48#6>
Parágrafo 5 → Sessão 47.5 — <https://www.lawofone.info/s/47#5>
Parágrafo 6 → Sessão 65.13 — <https://www.lawofone.info/s/65#13>; Sessão 65.14 — <https://www.lawofone.info/s/65#14>
Parágrafo 7 → Sessão 47.5 — <https://www.lawofone.info/s/47#5>; Sessão synthesis

§ Those Who Are Not Yet Ready

Parágrafo 1 → Sessão 17.24 — <https://www.lawofone.info/s/17#24>
Parágrafo 2 → Sessão 17.33 — <https://www.lawofone.info/s/17#33>
Parágrafo 3 → Sessão 13.23 — <https://www.lawofone.info/s/13#23>; Sessão 48.6 — <https://www.lawofone.info/s/48#6>
Parágrafo 4 → Sessão 89.30 — <https://www.lawofone.info/s/89#30>
Parágrafo 5 → Sessão 89.28 — <https://www.lawofone.info/s/89#28>

§ Earth's Future

Parágrafo 1 → Sessão 65.17 — <https://www.lawofone.info/s/65#17>
Parágrafo 2 → Sessão 63.8 — <https://www.lawofone.info/s/63#8>; Sessão 63.25 — <https://www.lawofone.info/s/63#25>
Parágrafo 3 → Sessão 63.8 — <https://www.lawofone.info/s/63#8>
Parágrafo 4 → Sessão 65.17 — <https://www.lawofone.info/s/65#17>
Parágrafo 5 → Sessão 63.13 — <https://www.lawofone.info/s/63#13>; Sessão 63.14 — <https://www.lawofone.info/s/63#14>; Sessão 63.15 — <https://www.lawofone.info/s/63#15>; Sessão 63.16 — <https://www.lawofone.info/s/63#16>
Parágrafo 6 → Sessão 40.8 — <https://www.lawofone.info/s/40#8>; Sessão 40.11 — <https://www.lawofone.info/s/40#11>

§ What This Means Now

Parágrafos 1-2 → Sessão synthesis
Parágrafo 3 → Sessão 17.31 — <https://www.lawofone.info/s/17#31>
Parágrafo 4 → Sessão 17.33 — <https://www.lawofone.info/s/17#33>
Parágrafo 5 → Sessão 65.15 — <https://www.lawofone.info/s/65#15>
Parágrafo 6 → Sessão 65.12 — <https://www.lawofone.info/s/65#12>
Parágrafo 7 → Sessão synthesis

• • •

Este trabalho é uma interpretação filosófica do Material Ra, publicado originalmente por L/L Research. Sessões originais disponíveis em lresearch.org